



SEMENTE DE SOJA QUALIDADE NO CAMPO



Para garantir a qualidade da semente que vai ao campo, a Copercampos realizou até o mês de outubro, mais de 3 mil análises de amostras de semente. O laboratório é o único entre as cooperativas do Estado. O plantio deve iniciar nessa semana, ocupando cerca de 33 mil hectares de lavoura na área de atuação da cooperativa.

Pág 8 e 9

Expansão: inaugurada filial em Fraiburgo

Loja Agropecuária foi inaugurada no dia 30 de setembro

Conhecendo a Copercampos
Trevo Sul – Unidade 47
Pág 11

Copercampos ganha
prêmio nacional
Pág 12

Produtor planta 20
híbridos na propriedade
Pág 13

Pensando no futuro
de uma geração
Pág 14



Estamos presenciando uma safra com os maiores custos já vistos em insumos agrícolas, fertilizantes com aumento superior a 80%, defensivos com acréscimo de 20% e combustíveis sendo hoje um dos principais componentes do custo de produção de nossas lavouras. Com este cenário, se faz necessário que o produtor rural cada vez mais se especialize na gestão de seus recursos financeiros, técnicos e administrativos para conseguir extrair o máximo de lucro dos investimentos realizados na sua propriedade.

O uso racional dos insumos nas lavouras em tempos de custos altos, será de extrema importância para o sucesso ou não, desta safra. Para isto é necessário o máximo de conhecimento de cada insumo a ser utilizado, maximizando os benefícios destes insumos em cada situação. Deste modo, a Copercampos tem procurado disponibilizar aos seus associados, os Departamentos Técnico e Comercial. Uma das preocupações é fornecer a melhor assessoria técnica e insumos apropriados para que o produtor possa obter sucesso em suas lavouras.

Através de cursos e reuniões técnicas (Matriz e Filiais), a Copercampos tem se preocupado em fornecer as melhores informações disponíveis no momento. O objetivo consiste em incentivar o associado no seu planejamento para a safra 2008/2009. Além disso a Copercampos é a única cooperativa do Brasil que tomou uma atitude arrojada com relação a alta dos fertilizantes. No ano de 2009 estaremos com a Indústria de Fertilizantes em funcionamento. Queremos fornecer aos produtores da região uma alternativa mais barata de fertilizante.

Solicitamos aos nossos associados que procurem a área Técnica, buscando informações e novidades. Estamos preocupados com aqueles que ainda não dão valor aos serviços disponíveis. Através da assistência os produtores podem alcançar o pleno sucesso dos seus empreendimentos.



Gerente Técnico / Insumos
Laerte Izaías Thibes Júnior

Brasil conclui maior colheita de grãos da história

O Brasil nunca produziu tantos alimentos como na safra atual de grãos (2007/08), que acaba de ser concluída pela Conab. Os números do 12º levantamento confirmam uma colheita de 143,87 milhões de toneladas, ou 9,2% maior que a do ciclo anterior. Este resultado, inclusive, poderá ainda ser alterado, com a colheita do milho safrinha do Nordeste, que será finalizada neste mês.

Esta cultura é o grande destaque do período. Com duas colheitas no ano, o milho participou com 58,59 milhões de t, ou 14% (7,21 milhões t) a mais que na safra passada. Já a soja cresceu 2,8%, o equivalente a 1,66 milhões de t. Outro grão em evidência foi o trigo, com 3,82 milhões de t, diferença de 71,2% para cima. Apesar do aumento, esta quantidade ainda não é suficiente para abastecer o mercado interno, o que leva o Brasil a importar parte do produto da Argentina.

Por outro lado, as exportações dos outros grãos cresceram. Até o final do ano serão embarcadas 52,17 milhões t de milho, soja, feijão e algodão. De janeiro a julho, a saída desses produtos e seus derivados já renderam ao país US\$ 13,29 bilhões. A balança comercial do agronegócio, nesse mesmo período, contabilizou US\$ 40,11 bilhões em exportações. A lista dos maiores estados produtores de grãos é encabeçada pelo Paraná (21,1%), seguida pelo Mato Grosso (19,7%), Rio Grande do Sul

(15,6%) e Goiás (9,1%).

No que se refere à área semeada, o país saiu de 46,21 milhões para 47,36 milhões de hectares. A região Centro-Sul responde por 79% do total. O milho e a soja são também as culturas que mais se beneficiaram com a ampliação das terras cultivadas, com 14,71 e 21,33 milhões de hectares, respectivamente. Estoques – A Conab divulgou, ainda, a quantidade de alimentos que o governo e o setor privado mantêm armazenada para a entressafra. Os estoques de passagem são de 10,63 milhões de t de milho, 1,03 milhão de t de arroz, 3,03 milhões de t de soja, 535,5 mil t de feijão e 2,28 milhões de toneladas de farelo de soja.



Armazém da cooperativa em Campos Novos

Reunião filiais

Foi realizado no dia 26 de setembro, das 8h às 17 horas, a reunião trimestral dos Encarregados das filiais da Copercampos, na sala de reuniões (Matriz - Campos Novos). O presidente em Exercício, Luiz Carlos Chiocca e o Gerente Técnico/Insumos, Laerte Izaías Thibes Júnior, iniciaram os trabalhos. Na pauta: apresentações dos Gerentes, Marcos Fiori (Operacional), Ilceu Luiz Machado (Financeiro), Lucio Marsal de Almeida (Suinocultura) e assuntos gerais. “A cooperativa está passando por um momento de investimentos. A equipe precisa estar alinhada e todos pensando no mesmo ideal. As unidades da Copercampos têm grandes participações no crescimento dos negócios e na área de atuação”, declara Thibes.



Expediente:

Administração Gestão: Março 2008 a Março 2012
Diretor Presidente em exercício: Luiz Carlos Chiocca
Secretário: Daniel Dallagnol

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Antônio Lamartini Thibes Peron
Moacir Marim
Juvenil Moyses Dutra
Cláudio Hartmann
Sergio Manica
Sebastião Paz de Almeida Junior

CONSELHO FISCAL
Jair Socolowski
Egon Rosseutscher
Adão Pereira Nunes
Marcio Ernesto Wagner
César Fabiano Canali
Andrigo Zanetti

JORNAL
COPERCAMPOS

REALIZAÇÃO: Dep. Comunicação & Marketing Copercampos
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Luis Henrique Rigon
Reg. DRT-PR-6155.
SUPERVISÃO: Maria Lucia Pauli
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Mk3 Propaganda
IMPRESSÃO: Tipotil Gráfica e Editora Ltda
TIRAGEM: 1.200 Exemplares

Os Pioneiros

Athos de Almeida Lopes

A história de sucesso da Copercampos é constituída por vários batalhadores. Antecedendo sua implantação, Athos de Almeida Lopes, que na época era estudante e acompanhava todo o processo, lembra das dificuldades e dúvidas que o cooperativismo trazia para os agricultores. No início existia medo e insegurança. Com o incentivo do governo, através do Ex-Secretário de Agricultura e Ex-Presidente da Acaresc (Epagri), Glaucio Olinger e o extencionista Vilson Santa Catarina, foi possível criar mobilizações para a implantação de uma cooperativa. Foram visitadas diversas comunidades conscientizando os agricultores da necessidade de uma cooperativa para o desenvolvimento da região. A agricultura se tornava aos poucos a principal atividade do município e necessitava de mecanismos para o crescimento dos negócios e fortalecimento dos agricultores.

Em novembro de 1970, era fundada a Cooperativa Regional Agropecuária de Campos Novos – Copercampos, tendo como primeiro presidente o desbravador, Alberto Aleixo Rossi. Athos, apoiado pelo avô (Henrique Rodrigues de Almeida) participou como sócio-fundador sob número 98. “Vendi umas cabeças de gado para pagar a Cota-Capital e comecei a participar efetivamente na agricultura” declara o pioneiro. Após a passagem de outras diretorias, assumiu no ano de 1974 como presidente da cooperativa, o Engenheiro Agrônomo, Athos de Almeida Lopes, vindo da extinta Acaresc. Com idéias inovadoras e pensando no futuro, iniciou-se uma nova gestão à frente da Copercampos.

“Quando assumi os trabalhos saí em busca de informações e de pessoas para trabalhar na cooperativa. Um dos convidados foi o presidente licenciado, Vilivaldo Erich Schmidt. Nas gestões de 1974 a 1977 e 1984 a 1987, o número de associados cresceu de 450 para cerca de 4 mil. Reduzimos a Cota-Capital para trazer novos cooperados e desenvolver a Copercampos. Foi através do pequeno e médio produtor e do trabalho de base com a família que obtivemos esta evolução. No início também recebemos o apoio fundamental do BRDE e Banco do Brasil”, detalha Lopes.

Com a criação dos Comitês Educativos em comunidades de Campos Novos e região, o progresso foi constante devido à participação dos associados em todas as decisões. Nos primeiros anos a produção destacava-se nas lavouras e na criação de pecuária de corte e leite. Na expansão da cooperativa, houve uma diminuição da bovinocultura e um incremento



Athos de Almeida Lopes em frente a sede da Copercampos

positivo de grãos no plantio de milho, soja, trigo e feijão. Na década de 80, iniciou-se a agroindústria com Indústria de Rações e a suinocultura produzindo material genético de alta qualidade. “Estamos entre as maiores cooperativas do Brasil, prestando serviços aos associados de Campos Novos e nos municípios da área de atuação”, destaca Athos de Almeida Lopes. O pioneiro ainda salientou em sua entrevista a importância do cooperativismo como forma de transformação social. Para o produtor se manter na atividade ele precisa trabalhar em equipe e se fortalecer no agronegócio.

No atual momento, Athos de Almeida Lopes, comenta que a Copercampos estará dentro de um ano atingindo um dos seus maiores índices de crescimento. A implantação do Frigorífico para industrialização de carne suína será um ponto de verticalização para os negócios da cooperativa. “Vamos ter um ciclo



Vilivaldo Erich Schmid, Athos de Almeida Lopes, Clebi Renato Dias

completo de produção: lavoura de grãos, indústria de rações, criação de suínos, industrialização e produto final. Quero ver a marca Copercampos pelo mundo”, finaliza. Lopes reside em Florianópolis e trabalha como secretário Executivo do Projeto Micro-Bacias. O pioneiro também homenageia sua falecida esposa, Eliete Teixeira Lopes, como grande incentivadora da sua carreira e companheira na evolução da Copercampos.

Reunião funcionários

A Diretoria da Copercampos, Gerentes e funcionários, estiveram reunidos no dia 26 de setembro, na Associação Atlética Copercampos, para uma reunião de avaliação dos últimos meses e apresentação do planejamento até o final do ano. O presidente em Exercício da Copercampos, Luiz Carlos Chiocca, destacou o bom momento em que a cooperativa está passando e solicitou a união de todos para continuar o crescimento e o sucesso dos trabalhos. “Estamos investindo em grandes negócios e planejando o futuro dos nossos associados, funcionários e parceiros. Estamos em uma cooperativa e aqui trabalhamos em

equipe”, afirma.

O facilitador José Cordeiro, parceiro da Copercampos, foi convidado para palestrar aos funcionários. O tema da apresentação foi “Motivação”. Os Gerentes (Financeiro) Ilceu Luiz Machado, (Administrativo), Ademir Carlesso, (Suinocultura) Lúcio Marsal de Almeida, (Operacional) Marcos Fiori, (Comercial) Cidnei José e Sá, (Técnico / Insumos) Laerte Izaías Thibes Júnior, participaram do encontro e realizaram algumas observações referente a cada setor da cooperativa. Após a conversa, os funcionários confraternizaram com um jantar.



Palestrante José Cordeiro

Associado do Mês



Jorge Alberto Tagliari (Curitibanos)

Natural de Passo Fundo, Jorge Alberto Tagliari, está na atividade agrícola há mais de 15 anos. Cultiva o plantio de milho, soja e feijão.

Como foi o início na atividade agrícola?

Comecei a investir efetivamente no agronegócio após deixar de trabalhar como bancário, há cerca de 15 anos. No início eram aproximadamente 30 hectares. A família já tinha envolvimento na agricultura, plantando as culturas de soja, milho e alho. Trabalhei durante alguns anos e há sete anos me tornei associado da Copercampos.

Qual a sua área de plantio, alternativas de negócios e investimento na propriedade?

Entre áreas próprias e arrendadas o plantio chega aos 400 hectares em soja, milho e feijão. Ainda como alternativa trabalho com a cultura do alho, tradicional na região de Curitibanos e gado de corte. Tenho como objetivo reduzir custos e buscar novidades para me manter atualizado no agronegócio. O investimento em maquinário também é constante.

O senhor acompanha diretamente a atividade no campo?

Para que se tenha resultado financeiro positivo é preciso acompanhar desde o plantio até a comercialização do produto. O mercado é muito rápido, as variações climáticas também podem influenciar na safra. Precisamos minimizar os erros na administração do negócio, sendo profissional e acompanhando todo o processo de uma lavoura. Na parte técnica, temos a orientação dos Agrônomos que contribuem para a melhoria dos

resultados.

Sua opinião sobre a rotatividade de culturas?

É necessária a rotação de cultura para que o produtor tenha melhor desempenho em sua lavoura. O solo fica mais conservado e fértil. Temos que seguir as orientações técnicas repassadas pelos Agrônomos. Dependemos da produtividade para continuar na atividade.

Como observa as mudanças do agronegócio nesses últimos anos?

A grande mudança foi percebida há 20 anos com a mecanização das lavouras e a agilidade no momento da colheita. Já nos últimos cinco anos, o aumento na produtividade foi marcado pela pesquisa e novas tecnologias. O produtor trabalha hoje pensando no futuro. Tem que haver planejamento e programação nos investimentos. Apesar do preço das commodities estarem passando por um momento instável, contribuem para a valorização dos produtos. No valor dos fertilizantes, o aumento exorbitante dos últimos tempos foi o que prejudicou o agricultor. O governo poderia ter mais controle em relação ao aumento dos produtos. Outro ponto é a falta de legislação para liberação dos transgênicos.

Qual sua opinião sobre cooperativismo?

Acredito no cooperativismo como um mecanismo para se manter na atividade. Temos parceria na assistência técnica e financeira. Sem o

sistema cooperativista a agricultura da região e boa parte de Santa Catarina não estaria estruturada e obtendo bons resultados. Além de trabalhar em grupo, os associados têm acesso a palestras, encontros e cursos.

Sua opinião sobre os novos investimentos da Copercampos?

A cooperativa oferece segurança e estabilidade ao associado. Os negócios estão crescendo e os produtores acompanhando esse momento. A implantação do frigorífico é um divisor de investimentos para a Copercampos. Será um marco histórico para a região. Referente a Indústria de Fertilizantes, o produtor tem que acreditar na novidade que será oferecida até o final deste ano. Aos poucos vamos analisar os resultados e ter o nosso próprio produto para aplicação na lavoura.



Jorge Alberto Tagliari

Mercado Agropecuário – 06 de outubro de 2008

Agora são 10:00 horas da manhã do dia 06 de outubro de 2008, os mercados mundiais iniciam em pânico, as Bolsas da Europa apresentam baixas entre 3 a 8 por cento de baixa, o dólar no Brasil está em R\$ 2,1430 por US\$, Bovespa com 7,8% de baixa. A bolsa de Chicago no mercado noturno apresentando limite de baixa na soja e no milho. Assim tudo que escrevermos abaixo poderão sofrer grandes alterações até o dia que o nosso jornal chegar as suas mãos para leitura.

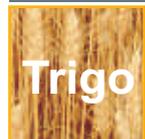


Soja

Mês de loucura total no mercado de commodities atingindo principalmente a soja. As cotações caíram vertiginosamente na Bolsa de Chicago nos últimos sessenta dias. Não precisamos aprofundarmo-nos sobre os motivos, com certeza a Crise Americana provocou essa movimentação negativa. Os preços da soja na Bolsa de Chicago caíram vertiginosamente em dólar de US\$ 28,00 por saco ao produtor no dia 01 de agosto para US\$ 20,00 por saco hoje. Em reais

praticamente não ocorreu alteração, pois a desvalorização do real praticamente compensa a diferença. Esse mês de outubro com certeza será um marco no mercado mundial de commodities, cambial e de ações em todo o mundo, uma crise imobiliária originada por créditos imobiliários sem sustentação e altamente especulativos nos Estados Unidos, estão causando o maior estrago de todos os tempos. O socorro aprovado pelo Senado dos USA na sexta-feira dia 03 de outubro de praticamente de 1 trilhão de dólares não acalmou o mercado financeiro, as desconfianças de um rombo bem maior

do que o divulgado, fazem com que o medo e a ansiedade tomem conta do mercado num todo. O relatório do USDA sobre as safras será divulgado no dia 10 de outubro, e as expectativas iniciais são de números neutros a baixistas para o mercado, com a possibilidade da produtividade das lavouras americanas subir de 39,40 bushels por acre para 40,30 – aumentando a produção que está em colheita. Continuamos numa mesa de poker, ninguém no momento sabe o que fazer, se espera ou se vende, assim vamos acompanhando esse mercado maluco para ver no que dará.



Trigo

Os produtores da nossa região sofreram muito com a situação climática no mês de setembro, geada, granizo e chuvas fortes atingiram as nossas lavouras, mas com todo o ocorrido ainda acreditamos que a safra a ser colhida em novembro estará na média de 40 sacos por hectare, e com boa qualidade. Já quanto ao mercado as dúvidas continuam grandes, o produtor continua sem nenhuma garantia de

preço. Não existe comprador que se interesse em antecipar negócios e estipular um preço para o produto em Santa Catarina. Assim o preço mínimo do governo federal de R\$ 480,00 a tonelada é único referencial, deixando o produtor ainda mais preocupado já que o Governo não garante a compra para todo o volume produzido. Outro instrumento instituído pelo Governo o PEP – Prêmio de Escamento da Produção ainda não contemplou os produtores de Santa Catarina, apesar da solicitação da Copercampos a Conab

para que inclua o nosso Estado, esperamos que sejamos incluídos no próximo edital. Por outro lado a Argentina apresenta problemas com estiagem na sua safra e deverá divulgar redução na sua previsão de colheita, e o câmbio com real desvalorizado poderão fornecer suporte aos preços. Assim fica a expectativa para a colheita, a esperança é de que efetuemos uma colheita de produto com qualidade fator positivo e facilitador para as negociações futuras.



Milho

É grande também a preocupação do produtor de milho da nossa região, os preços caíram muito e não se tem nenhuma perspectiva de melhora no curto e no longo prazo. Os custos de produção no plantio da safra 2009, não vislumbram nenhuma margem de ganho ao tricultor, os R\$ 2.400,00 que estão sendo gastos por hectare engolem todo o faturamento da produção de 120

sacos por hectare ao preço de R\$ 20,00 por saco. Realmente é de alto risco a situação para os produtores com esses números, ficando a grande esperança para que o clima ajude e a produtividade possa chegar a 150 sacos e proporcionar um resultado embora pequeno, mas positivo. Já o grande volume que ainda existe da safra 2008 para ser comercializado, entra em compasso de espera, os produtores estão perdendo muito segurando a produção, e no momento os preços de R\$ 20,00 por saco não os motivam

a venda e preferem arriscar mais um tempo. Essa posição é de risco, pois apesar de tudo o plantio no Brasil da safra 2009 não terá uma redução significativa, os estoques de produto disponível estão altos com a boa produção da safrinha e para finalizar as exportações estão abaixo da expectativa, tornando as expectativas muito negativas para o curto prazo. Assim só algum milagre para que tenhamos um comportamento positivo nos preços.

COPERCAMPOS - PREÇOS AO PRODUTOR EM REAIS E DOLAR NO MÊS DE AGOSTO DE 2008

DATA	SOJA		MILHO		TRIGO		FEIJÃO PRETO		FEIJÃO CARIOCA		DÓLAR DO DIA
	REAIS	DÓLAR	REAIS	DÓLAR	REAIS	DÓLAR	REAIS	DÓLAR	REAIS	DÓLAR	
01.08.2008	43,50	27,91	22,00	14,12	35,00	22,46	125,00	80,21	140,00	89,83	1,5585
04.08.2008	43,50	27,79	21,50	13,74	34,50	22,04	125,00	79,87	140,00	89,45	1,5651
05.08.2008	40,50	25,76	21,50	13,67	34,50	21,94	125,00	79,50	140,00	89,04	1,5724
06.08.2008	40,00	25,36	21,50	13,63	34,50	21,87	125,00	79,24	140,00	88,75	1,5774
07.08.2008	40,00	25,26	21,50	13,58	34,50	21,79	125,00	78,94	140,00	88,41	1,5835
08.08.2008	39,50	24,49	21,50	13,33	33,00	20,46	125,00	77,50	140,00	86,81	1,6128
11.08.2008	38,50	23,85	21,00	13,01	33,00	20,45	125,00	77,45	140,00	86,74	1,6140
12.08.2008	39,00	24,14	21,00	13,00	33,00	20,43	125,00	77,39	140,00	86,67	1,6153
13.08.2008	39,50	24,38	21,00	12,96	33,00	20,37	125,00	77,15	140,00	86,40	1,6203
14.08.2008	41,00	25,31	21,00	12,97	33,00	20,38	125,00	77,18	140,00	86,44	1,6196
15.08.2008	40,50	24,72	21,00	12,82	33,00	20,15	125,00	76,31	140,00	85,46	1,6381
18.08.2008	40,00	24,48	21,00	12,85	33,00	20,19	125,00	76,49	140,00	85,67	1,6341
19.08.2008	41,50	25,41	21,00	12,86	33,00	20,20	125,00	76,52	140,00	85,71	1,6335
20.08.2008	41,50	25,62	21,00	12,96	33,00	20,37	125,00	77,17	140,00	86,43	1,6199
21.08.2008	42,50	26,34	21,00	13,02	29,00	17,97	125,00	77,47	140,00	86,77	1,6135
22.08.2008	42,50	26,22	21,00	12,96	29,00	17,89	125,00	77,12	140,00	86,37	1,6209
25.08.2008	43,00	26,43	21,00	12,91	29,00	17,83	125,00	76,84	140,00	86,06	1,6267
26.08.2008	42,50	25,97	21,00	12,83	29,00	17,72	125,00	76,37	140,00	85,54	1,6367
27.08.2008	43,00	26,54	21,00	12,96	29,00	17,90	125,00	77,14	140,00	86,39	1,6205
28.08.2008	43,00	26,46	21,00	12,92	29,00	17,84	125,00	76,90	140,00	86,13	1,6254
29.08.2008	43,00	26,32	21,00	12,86	29,00	17,75	125,00	76,52	140,00	85,70	1,6336

COPERCAMPOS - PREÇOS AO PRODUTOR EM REAIS E DOLAR NO MÊS DE SETEMBRO DE 2008

DATA	SOJA		MILHO		TRIGO		FEIJÃO PRETO		FEIJÃO CARIOCA		DÓLAR DO DIA
	REAIS	DÓLAR	REAIS	DÓLAR	REAIS	DÓLAR	REAIS	DÓLAR	REAIS	DÓLAR	
01.09.2008	43,00	26,16	21,00	12,77	29,00	17,64	125,00	76,04	140,00	85,16	1,6439
02.09.2008	40,50	24,41	21,00	12,66	29,00	17,48	125,00	75,33	140,00	84,37	1,6594
03.09.2008	41,50	24,82	21,00	12,56	29,00	17,34	125,00	74,76	140,00	83,73	1,6720
04.09.2008	41,50	24,41	21,00	12,35	29,00	17,06	125,00	73,52	140,00	82,34	1,7002
05.09.2008	40,50	23,41	21,00	12,14	29,00	16,77	125,00	72,27	140,00	80,94	1,7297
08.09.2008	40,50	23,45	21,00	12,16	29,00	16,79	125,00	72,36	140,00	81,05	1,7274
09.09.2008	40,00	22,81	21,00	11,98	29,00	16,54	125,00	71,28	140,00	79,84	1,7536
10.09.2008	42,00	23,53	21,00	11,76	29,00	16,25	125,00	70,03	140,00	78,43	1,7850
11.09.2008	42,00	23,02	21,00	11,51	29,00	15,89	125,00	68,50	140,00	76,72	1,8247
12.09.2008	42,00	23,46	21,00	11,73	29,00	16,20	125,00	69,82	140,00	78,19	1,7904
15.09.2008	41,50	22,91	21,00	11,59	29,00	16,01	125,00	69,00	140,00	77,28	1,8117
16.09.2008	41,50	22,55	21,00	11,41	29,00	15,76	125,00	67,93	140,00	76,08	1,8402
17.09.2008	41,50	22,25	20,50	10,99	29,00	15,55	125,00	67,02	140,00	75,06	1,8652
18.09.2008	42,00	21,93	20,50	10,70	29,00	15,14	125,00	65,27	140,00	73,10	1,9151
19.09.2008	42,00	22,84	20,00	10,88	29,00	15,77	125,00	67,97	140,00	76,13	1,8390
22.09.2008	42,00	23,36	20,00	11,12	29,00	16,13	125,00	69,52	140,00	77,86	1,7981
23.09.2008	43,00	23,58	20,00	10,97	29,00	15,90	125,00	68,55	140,00	76,78	1,8234
24.09.2008	43,50	23,59	20,00	10,85	29,00	15,73	125,00	67,80	140,00	75,93	1,8437
25.09.2008	43,50	23,81	20,00	10,95	29,00	15,87	125,00	68,42	140,00	76,63	1,8269
26.09.2008	43,50	23,45	20,00	10,78	29,00	15,64	125,00	67,40	140,00	75,48	1,8547
29.09.2008	42,50	21,74	20,00	10,23	29,00	14,83	125,00	63,94	140,00	71,61	1,9551
30.09.2008	43,00	22,47	20,00	10,45	29,00	15,16	140,00	73,16	160,00	83,62	1,9135

COMENTÁRIO 6 de Outubro de 2008

Fatos que estão acontecendo:

Não existe mais analista de mercado que queira dar uma opinião sobre os fatos que estão ocorrendo no mercado, a ansiedade, o nervosismo e o pânico tomaram conta de todos, o momento é de somar os prós e contras e rever estratégias de atuação para sobrevivência nesse mercado selvagem.



(Clebi Renato Dias) Diretor Executivo

Gestão de custos é tema no Gerenciamento de Propriedade

Associados e Agrônomos da Copercampos cumpriram mais uma etapa do Programa Gerenciamento de Propriedade. A realização de palestras direcionadas a assuntos financeiros e econômicos. Dois encontros foram realizados no mês de setembro com o facilitador Luis Aguiar de Oliveira, trazendo informações sobre Gestão de Custos e Resultados. “O produtor precisa entender corretamente onde aplica o dinheiro visando a sua rentabilidade no futuro. No caso das lavouras ele precisa controlar os custos de produção e as despesas “invisíveis”. Se ele não cuidar desse andamento o resultado final poderá ser afetado”, declara Aguiar.

De forma inteligente e exemplar, a Copercampos lidera um Projeto de Gestão das Empresas Rurais integrando e monitorando: Gestão da Qualidade, Custos e Comportamentos Empreendedores que somados a consultoria técnica, permitirão que a família do associado perceba as oportunidades e tenha certeza das decisões tomadas na propriedade. Além desses assuntos, os produtores ainda receberam informações referentes ao uso correto dos insumos agropecuários, processos e rentabilidade da lavoura, prática do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo minimizando as emissões de gases poluentes a natureza, práticas de seguridade e sustentabilidade ambiental e outras que tanto contribuirão para a melhor qualidade de vida dos associados, funcionários, fornecedores e clientes da Copercampos.

De acordo com o facilitador, Luis Aguiar de Oliveira, os produtores precisam abandonar os hábitos ruins e estabelecer metas na empresa



Participantes do curso Gerenciamento de Propriedade

rural. “Os produtores conheceram exemplos de outros agricultores e perceberam que os gastos “invisíveis” relacionados a outras despesas também podem interferir nos resultados. Podemos destacar gastos com moradia, educação, manutenção excessiva de máquinas, saúde, transporte e outros. Tudo precisa ser analisado”, lembra.

Opinião:

José Geraldo Costa de Almeida – Curitibaanos: “Estou aproveitando o treinamento para aperfeiçoar o meu conhecimento. A avaliação que fazia da minha propriedade e nos

custos mensais muitas vezes eram superficiais. Temos que evoluir ano a ano se não estaremos sujeitos a sair da atividade. O segredo é produzir e administrar bem os negócios”.

Irineu Reinoldo Deuner – Campo Belo do Sul: “O produtor dá atenção para os gastos maiores e esquecendo do restante. O palestrante mostrou que as despesas “invisíveis” tem grande participação. Administrar com atenção é fundamental para o bom desempenho financeiro. Aos poucos a cooperativa deve estender isso para todos os associados. É importante receber informações sobre a área financeira”.

Suinocultores concluem Programa de Olho

Os suinocultores de Ibiã e Campos Novos, associados a Copercampos, participaram no dia 30 de setembro, em Ibiã, do encerramento do Programa de Gerenciamento de Propriedade, (Etapa - Programa de Olho na Qualidade). Os participantes realizaram uma reunião de avaliação e na seqüência apresentaram em forma de teatro os ensinamentos do curso.



Encontro - Programa Qualidade Total Rural



Dez cooperativas participaram do encontro

Coordenadores das cooperativas, educadores do Sebrae e gestores da Copercampos, estiveram reunidos no dia 15 de setembro, na Associação Atlética Copercampos, em Campos Novos, para uma reunião de avaliação do Programa de Qualidade Total Rural – PQTR. O encontro serviu para finalizar as atividades e desenvolver a programação para o ano de 2009. “Dez cooperativas de Santa Catarina participaram da reunião. Analisamos as dificuldades, pontos positivos e negativos e o que precisamos melhorar nas próximas edições. A troca de informações deve contribuir para o crescimento de todos”,

comenta o coordenador do projeto na Copercampos, o Engenheiro Agrônomo, Marcos Paggi.

O próximo encontro será realizado nos dias 15 a 19 de dezembro, no município de Governador Celso Ramos. O representante da Aurora, Joel José Pinto, comentou sobre a importância do desenvolvimento do programa junto aos associados e técnicos das cooperativas. “Muitos agricultores, sejam eles pequenos ou grandes produtores, encontram dificuldades no momento de gerenciar a empresa rural. O programa de Qualidade Total Rural vem suprir essa necessidade de conhecimento”, finaliza.

Pulverização eficaz com economia

A eficácia na pulverização de lavouras somente é alcançada através de equipamentos modernos e seguros. Os bicos de pulverização adequados são necessários para que a pulverização seja constante e precisa, com perfeita cobertura e dentro das dosagens recomendadas. O excesso não só desperdiça o produto, mas também causa danos à lavoura e ao meio ambiente. Responsáveis por perdas de até 30% da safra mundial de alimentos, as pragas na lavoura fazem com que vários avanços sejam realizados em pesquisa de novos defensivos agrícolas.

É muito importante conhecer o perfil de distribuição de um bico de pulverização, pois determina a distância entre os bicos a serem instalados nas barras dos pulverizadores e a altura de liberação das gotas, ou seja, a altura da barra de pulverização (com os bicos) distante do alvo a ser atingido, objetivando uma correta sobreposição dos jatos e a correta distribuição das gotas.

Os bicos de pulverização disponíveis na Loja Agropecuária, são pioneiros na tecnologia Duplo Leque e Duplo Leque com injeção de ar. Versáteis, os equipamentos são indicados para todos os tipos de aplicação, proporcionando ótima cobertura e penetração mesmo em culturas fechadas e com alta densidade foliar.

Fabricados em Fine-Ceramics, material de alta tecnologia, o equipamento é de elevadíssima resistência, somente sendo superado pelo diamante. A vida útil média de um bico cerâmico é de pelo menos 30 vezes maior que a do produto de aço inoxidável, com funcionamento de 100 a 2000 horas.

A utilização desses bicos elimina o "efeito guará-chuva", atingindo a planta 2 vezes (pela frente e por trás), diagonalmente num ângulo de 30 graus, e com a mesma vazão de um bico leque convencional. Em avaliações e pesquisas realizadas em campo, de todo o defensivo agrícola aplicado no Brasil, aproximadamente 30% vão diretamente para o solo, 40% são perdidos por deriva e evaporação e somente 30% são depositados sobre o alvo biológico. As principais causas dessas perdas diretas nas



Bicos são comercializados na Loja Agropecuária

aplicações são a falta de manutenção nos pulverizadores; regulagem incorreta e calibração dos pulverizadores; falta de treinamento sobre a tecnologia de aplicação para os operadores e para a equipe de apoio, o planejamento e a logística nas aplicações.

PARTICIPE - 29 de outubro às 13:30hs

Dia de Campo de Inverno

Campo Demonstrativo Copercampos

Parcerias

Fundação Meridional, Embrapa, Iapar, Coodetec, OR Sementes, Fundacep e Agrária.

Empresas participantes: Basf, Bayer, Syngenta, FMC, Inquima e Stoller.

Faça seu seguro no Sicoob Credicampos

Seguro de Vida: Com excelente cobertura o Sicoob oferece seguro com parcela a partir de 14,80 mensais.

Residencial: Você passou anos projetando e sonhando com sua casa ou seu apartamento. Não fique na eminência de imprevistos. Assegure sua residência e os bens com parcelas que se encaixam direitinho no seu orçamento.

Automóvel: Seguro ideal para qualquer veículo. Tudo de acordo com sua necessidade.

Empresarial: Garanta o seu patrimônio, a Credicampos trabalha com diversas companhias. Confira!!

Agrícola: A modalidade do seguro agrícola garante a tranquilidade do plantio até a

colheita de sua lavoura. Não se torne vítima das condições climáticas. A partir da safra de 2008/2009 estará a disposição do produtor a modalidade do seguro agrícola. Agende uma visita para mais informações.



Faça já o seu Cartão de Relacionamento

CoperClube

Agora suas compras valem pontos e seus pontos valem recompensas.

Procure nosso posto de atendimento no Supermercado e

Cadastre-se agora mesmo.



**COPERCAMPOS
SUPERMERCADO**

Início das Pontuações em 01/09/2007

Safra 2008/2009: Garantindo a



Mais de 3 mil análises de sementes foram efetuadas

Estamos em meados de outubro e os produtores da área de atuação da Copercampos, estão iniciando o plantio de soja para a safra 2008/2009. As datas de plantio variam conforme recomendações técnicas e variedade do cultivar. Como grande produtora de sementes de soja, a cooperativa projeta até 2010, uma produção de até um milhão de sacos. O objetivo, de acordo com o Diretor Executivo, Ivar Antônio Machado, é transformar a cooperativa em um pólo produtor através de empresas parceiras. Para que a qualidade da semente também seja percebida no campo, a Copercampos investe permanentemente em análises. O laboratório é o único credenciado entre as cooperativas de Santa Catarina. Somente neste ano, foram efetuadas mais de 3 mil análises de sementes.

No laboratório, as sementes de soja passam por um rigoroso processo: protocolo de amostras, homogeneização, análise de pureza, verificação de outras cultivares, exames nocivos, peso de mil sementes, vigor e germinação. As análises têm resultado em até 10 dias. Cada amostra encaminhada ao laboratório deve conter 1kg de semente. Outro teste desenvolvido com mais rapidez para analisar somente a germinação e o vigor é o Tetrázólio. Esta análise é realizada entre um ou dois dias. "A

Copercampos trabalha para garantir a qualidade da semente ao produtor. Realizamos em uma estufa no Campo Demonstrativo, testes em areia, visando resultados próximos ao do campo", conta a Responsável Técnica do Laboratório, a Engenheira Agrônoma, Maria Luiza Carlesso.

Outra preocupação em garantir a qualidade da semente é a análise de OGM – Organismo Geneticamente Modificado, em soja convencional. "Seguimos um rígido controle de qualidade seguindo a IN – Instrução Normativa 17.025, onde recebemos auditoria dos fiscais do Ministério da Agricultura", informa a Bióloga, Vanessa Pezzin Scalon.

Controle e procedimentos

A semente tem sua qualidade avaliada por um conjunto de índices, o somatório dos atributos genético, físico, fisiológico e sanitário, que são determinados pela análise de uma amostra representativa de um lote. A análise de sementes representa os procedimentos técnicos utilizados para avaliar a qualidade e a identidade da amostra.

O laboratório de sementes, visto como o centro da verificação da qualidade, é uma unidade constituída e credenciada

especificamente para proceder a análise e emitir o respectivo boletim. De acordo com a legislação pertinente, baseia-se nas Regras para Análise de Sementes (RAS), que se fundamentam na uniformidade dos procedimentos e especificam padrões para os diferentes métodos de análises empregados, assim como os tamanhos máximos para os lotes de sementes e o peso mínimo da amostra média ou submetida e da amostra de trabalho para os diferentes tipos de testes.

A quantidade de sementes analisadas em um laboratório é muito pequena em relação ao tamanho do lote a qual representa. Se o lote não



Teste de Tetrázólio

qualidade da semente soja no campo

for homogêneo ou se houver erro na amostragem, as informações serão incorretas e comprometedoras, podendo beneficiar ou prejudicar os usuários das sementes analisadas. Dessa forma, é necessário proceder rigorosamente a coleta de amostras, de acordo com métodos pré-estabelecidos.

Plantio na área de atuação

O início do plantio será de 20 de outubro a 10 de dezembro, de acordo com o cultivar de soja escolhida pelo produtor. A área de plantio deve chegar aos 33 mil hectares, mantendo-se como a maior cultura implantada na área de atuação da Copercampos. O custo de produção ainda é o menor comparado a outras culturas de verão. De acordo com o Engenheiro Agrônomo, Marcelo Capelari, os produtores devem ficar atentos ao andamento das lavouras, desde a dessecação, plantio, tratos culturais até a colheita.



Estufa para testes (Campo Demonstrativo)



Câmara para germinação

Cota – Capital: garantia para o futuro



Doaldo Dall'oglio



Eduardo José Zortéa



Maurino Reck

A participação no sistema cooperativista traz benefícios e faz com que o agricultor participe efetivamente das decisões da sociedade-empresa. Instituída para contemplar os associados, a Cota-Capital oferece a longo prazo, uma garantia e estabilidade financeira. Para obter resultado positivo, é necessário que os associados movimentem o maior volume de recursos em suas contas. Isso só será possível através da fidelidade na entrega dos produtos e aquisição dos insumos agropecuários. De acordo com o Presidente em Exercício da Copercampos, Luiz Carlos Chiocca, os recursos financeiros podem ser retirados após certa permanência do agricultor na cooperativa. “A Cota-Capital é uma garantia para o bem estar do produtor. Enquanto ele não retirar sua participação está contribuindo para que a

cooperativa esteja capitalizada”, afirma.

Na comercialização da produção, é descontado do associado 1% do valor total negociado. Já na compra de insumos é repassado para sua conta um percentual proporcional ao seu movimento. No final de cada ano também é capitalizada a sobra conforme o valor movimentado pelo associado, contribuindo para o crescimento da Cota-Capital. O Associado terá direito ao valor de seu capital integralizado após 15 anos de filiação nas seguintes condições: ao completar 60 anos poderá reinstaurar 40% do valor. Aos 65 anos, 80% do saldo total e aos 70 anos, 80% do montante financeiro existente na conta. Para que sua Cota-Capital tenha movimentação o agricultor deve entregar sua produção e negociar insumos na cooperativa.

O produtor de Curitibaanos, Maurino Reck, disse que trabalha com a cooperativa desde 1982 e teve na Cota-Capital uma garantia para o futuro. “No meu caso estou retirando os valores financeiros pela segunda vez. Vale a pena ser fiel e negociar corretamente a produção e os insumos”, declara. Restituindo pela primeira vez o valor de seu capital, o associado Eduardo José Zortéa, comenta que a Copercampos oferece inúmeras vantagens ao agricultor. “Além da Cota-Capital, temos que salientar a importância e a estabilidade que a cooperativa traz para a região de Campos Novos”, enfatiza. Aos 80 anos, seu Doaldo Dall'oglio, informa que retirou a Cota-Capital duas vezes. “Quanto mais o produtor movimentar mais valores terá em sua conta. É uma garantia para quem trabalhou durante muitos anos”, finaliza.

Regulagem é determinante para o plantio

Para que o plantio das culturas tenha melhor desempenho e lucratividade no futuro, a regulagem da plantadeira também faz parte do trabalho do produtor rural. A produtividade de uma lavoura depende de vários fatores: escolha de uma semente de qualidade, boas condições do solo, e o mais importante, a regulagem de suas máquinas. O Técnico em Agropecuária do Departamento Técnico, Rodrigo Sartor, ressalta que os resultados no momento da colheita poderão ser negativos e trazer dor de cabeça para o produtor.

A regulagem da plantadeira deve ser feita de um a dois dias antes do plantio e conferida diariamente até a conclusão dos serviços. A adequação da máquina depende do tipo de semente, da quantidade de adubo e das condições do solo. De acordo com Sartor, o primeiro passo para fazer a regulagem da plantadeira é calcular a quantidade de sementes e de adubo que serão destinados para cada dez ou 20 metros lineares. Em seguida, vem a parte prática. O espaço entre cada linha da máquina deve ser regulado. A largura varia de 45 a 90 centímetros. Depois é preciso escolher o disco por onde vão passar as sementes. No campo é realizado o teste para saber se a regulagem está correta.

Engrenagens

A combinação de engrenagens é a responsável pela distribuição do número de sementes na linha de plantio. Escolhe-se então a relação de engrenagens mais apropriada, ou seja, aquela que mais se aproxima da recomendação do número de sementes por metro linear.

Regulagem no Campo

É no campo que devemos testar ou fazer a regulagem final, observando principalmente a quantidade de sementes por metro, a distribuição entre elas, a profundidade e principalmente a uniformidade desta profundidade, a fim de garantir a emergência das plantas ao mesmo tempo.

Velocidade de Plantio

A velocidade é variável de acordo com o sistema de distribuição de sementes. Para plantadeiras a disco, recomenda-se velocidade não superior a 5 km/h. Estudos apontam perdas de até 12% ao aumentarmos a velocidade de 5 para 10 km/h em plantadeiras a disco.



Técnico em Agropecuária realizando atendimento

TRIGO SAFRA 2008-2009

Departamento Técnico
Engenheiro Agrônomo / Marcelo Luiz Capelari



A área de trigo na safra 2008/2009 em Campos Novos ficou em torno de 22.500 hectares, um aumento significativo acima de 20% em relação a safra anterior, e deste total a maior parte foi implantada em julho. No mês de outubro, geralmente realiza-se a última aplicação de fungicida e inseticida nas lavouras. Em alguns casos, dependendo da reação dos cultivares as doenças, poderá ainda ser efetuada a terceira ou a quarta aplicação dos produtos.

A recomendação do Departamento Técnico da Copercampos é de que o produtor efetue aplicações preventivas em suas lavouras, obtendo um controle efetivo das pragas de final de ciclo. A giberela, doença de difícil monitoramento, o ambiente (temperatura e umidade) muitas vezes pode reduzir a eficiência do controle químico. O combate as pragas é mais efetivo nesta época pois é possível realizar o controle com maior residual através de inseticidas específicos para cada praga. Principais encontradas: lagarta do trigo, pulgões e percevejos.

Lagarta-do-trigo: Os danos são mais freqüentes a partir do espigamento até a fase de

maturação, período em que consomem folhas e espigas. A lagarta-militar, em geral, ocorre na fase de início de desenvolvimento da cultura, desde a emergência até o perfilhamento, agindo como inseto desfolhador, podendo, porém, consumir toda a parte aérea de plântulas. No Sul do País, podem ocorrer as espécies *Pseudaletia sequax* e *P. adultera*, denominadas lagartas-do-trigo. A lagarta-militar (*Spodoptera frugiperda*), também chamada lagarta-do-cartucho do milho, ocorre nas regiões de inverno seco e pouco frio. Todas são espécies polífagas, também consideradas pragas em trigo, cevada, aveia e em milho, entre outras culturas. Alimentam-se mais ativamente a noite e em dias nublados e escondem-se no solo, em rachaduras, sob torrões e/ou restos culturais. Geralmente ocorrem em focos, causando danos, inicialmente, em áreas restritas, mas que tendem a se expandir. Em locais com vegetação mais densa, ou com plantas acamadas, podem existir maior concentração de lagartas-do-trigo.

Percevejos: (Hemiptera) são insetos sugadores, que passam pelas fases de ovo, ninfa e adulto. As espécies mais comumente encontradas

em cereais de inverno são percevejo-verde (*Nezara viridula* - Pentatomidae), percevejo-do-trigo (*Thyanta perditor* - Pentatomidae) e percevejos-raspadores (*Collaria scenica* e *C. oleosa* - Miridae). Mais recentemente, têm havido infestações do percevejo-barriga-verde *Dichelops* spp.

Pulgões: Os pulgões (Hemiptera, Aphididae) são insetos sugadores de seiva. As principais espécies que ocorrem em cereais de inverno são: *Metopolophium dirhodum* (pulgão-da-folha), *Sitobion avenae* (pulgão-da-espiga), *Schizaphis graminum* (pulgão-verde-dos-cereais), *Rhopalosiphum padi* (pulgão-da-aveia) e *R. rufiabdominale* (pulgão-da-raiz).

Os pulgões são insetos pequenos (1,5 a 3,0 mm), de corpo mole e piriforme, com antenas longas. Possuem aparelho bucal do tipo picador-sugador e se multiplicam rapidamente, sendo favorecidos por temperatura amena e elevada e clima seco. Vivem em colônias formadas por adultos (fêmeas) alados e ápteros e por ninfas de diferentes tamanhos.

SIPAT - “Biribinha” atrai mais de 800 pessoas

A Copercampos realizou de 22 a 26 de setembro, a Semana Interna de Prevenção a Acidentes de Trabalho – SIPAT. As palestras foram realizadas nas granjas e na Associação Atlética Copercampos. Os temas abordados foram Saúde Bucal com (Dayane Gavazzoni Chiocca) e Auto Estima e Motivação com a psicóloga (Leila Berenice Chiodi). Na noite do dia 25, mais de 800 funcionários e familiares

assistiram ao show com o “Teatro Biribinha”. A programação envolveu trabalhadores da Matriz e unidades sediadas em Campos Novos. O presidente da nova gestão da CIPA (Comissão Interna de Prevenção em Acidentes de Trabalho), Ricardo Saurin, disse que a realização de palestras e atividades tem como objetivo mudar os conceitos e trazer novidades para os funcionários.



Conhecendo a Copercampos

Trevo Sul – Unidade 47



Filial foi adquirida em 2004

Adquirida há quatro anos e meio, a unidade 47, Trevo Sul, está em funcionamento desde o início da década de 90, quando era administrada por outra empresa do ramo. Seguindo os investimentos e o plano de expansão, a Copercampos integrou a filial dentro das suas áreas de negócio em janeiro de 2004. Com atividade exclusiva em Beneficiamento de Sementes e Armazenagem, possui capacidade estática de 210 mil sacos em seis silos e 140 mil em armazenagem para sementes.

Referente as culturas de inverno, a unidade recebe produtos como trigo consumo e semente de aveia e avevém. Nos produtos com plantio no verão, a estrutura trabalha somente com sementes de soja, onde é realizado o recebimento, secagem e classificação. A filial do Trevo Sul também

auxilia outras unidades no beneficiamento dos grãos. “Estamos ampliando a estrutura com investimentos significativos até o final deste ano. O valor em equipamentos e instalações devem ultrapassar os R\$ 450 mil.”, ressalta o Encarregado da Unidade, o Administrador, Cezar Rodrigo Lopez.

Os novos investimentos deverão ser concluídos até novembro de 2008. Ampliações: secador com capacidade de processamento de 40 toneladas vai passar para 100 toneladas/hora (R\$ 199 mil); máquina de limpeza com fluxo de 40 ton. deve ser ampliada para 100 ton./hora (R\$ 46 mil); aquisição de quatro elevadores (R\$ 155 mil). Na prestação de serviço, 12 funcionários trabalham na filial. As instalações estão localizadas em frente ao trevo da BR-470, que oferece acesso ao Rio Grande do Sul.

UBS – Unidade de Beneficiamento de



Equipe da unidade Trevo Sul

Sementes

O armazenamento da semente depois de beneficiada necessita de certos cuidados quanto ao manuseio, localização e condições ambientais dentro da UBS, para minimizar efeitos prejudiciais à qualidade. A unidade ganha importância no processo logo depois que as sementes são colhidas, e seu planejamento deve seguir normas e procedimentos adequados que permitam ao produtor de sementes ficar com seu produto pronto na hora certa, na quantidade necessária e com a qualidade desejada.

Inaugurada filial em Fraiburgo

A Revista Exame divulgou no segundo semestre deste ano o resultado de crescimento e expansão do agronegócio catarinense. A Copercampos obteve o maior índice chegando aos 25,9%. Seguindo esses números, foi inaugurado no dia 30 de setembro, mais um empreendimento, a Loja Agropecuária de Fraiburgo – Filial 55. Segundo o Chefe de Unidade, Ivandro Sanderlei Pizzuti, o objetivo é atender a demanda dos produtores rurais de Fraiburgo e região. “Estamos iniciando um trabalho para aproximar novos clientes e parceiros”, enfatiza.

O Diretor Executivo da Copercampos, Ivar Antônio Machado, informa que a cooperativa mantém um espírito empreendedor, visando crescimento, abertura de novos mercados e a estabilidade do agricultor. “Queremos conquistar novos associados e para isso precisamos estar em constante atualização”, observa. O empreendimento está localizado na Avenida João Marques Vieira, 1040, Sala 1 (Centro – Próximo ao Hospital). Investimentos em andamento: será inaugurado em dezembro deste ano a Indústria de Fertilizantes (R\$ 5 milhões) e até novembro de 2009 o Frigorífico para Industrialização de carne suína (R\$ 60 milhões). Participaram da solenidade, Diretoria Executiva, Gerentes e Conselheiros Administrativos e Fiscais.



Momento da inauguração (Loja Agropecuária)

Copercampos ganha prêmio nacional

A preocupação em produzir alimentos de forma sustentável, aumentar a produtividade dos agricultores, beneficiar seus funcionários e participar das ações da comunidade, faz da Copercampos uma cooperativa ligada ao bem estar social e ao meio ambiente. O Instituto Ambiental Biosfera está concedendo o Prêmio Nacional de Responsabilidade Socioambiental Empresarial, em reconhecimento a atuação e contribuição no cenário direcionado ao desenvolvimento socioambiental do Brasil.

As pesquisas preliminares foram feitas com base em informações disponíveis em publicações, jornais, revistas, relatórios técnicos e anuais, balanços sociais e pesquisas via internet. Também foram consultados formadores de opinião (jornalistas, parlamentares, juristas, professores, pesquisadores, dirigentes de ONG's e dirigentes de sindicatos, clubes, associações e igrejas). Cerca de cinco mil organizações brasileiras que apóiam, incentivam ou promovem projetos, ações ou iniciativas bem sucedidas participaram da avaliação. Após criteriosa análise, foram pré-selecionadas 130 empresas, com referência às quais o Conselho Diretor do Instituto Ambiental Biosfera procedeu

a escolha de 40 a serem agraciadas com o prêmio.

De acordo com a pesquisa efetuada, a Copercampos está ao lado de organizações como Bunge, Coca-Cola, Eletrosul, O Boticário, Unilever, Hering, Tramontina e outras. Os fatores que colaboraram para que a Copercampos alcançasse destaque, estão ligadas as políticas, diretrizes e ações implementadas com sucesso. A Copercampos foi reconhecida por seus projetos: Programa de Alfabetização dos funcionários; Projeto Dançando na Escola; Campanha de Doação de Sangue; Doação de Computadores; Oficina de Dança e Esportes, Campanhas Comunitárias e Apoio e Participação em Entidades Benéficas.

O Presidente em Exercício da Copercampos, Luiz Carlos Chiocca, reiterou que a premiação é o reflexo de um trabalho prestado a longo prazo. As ações desenvolvidas contribuem para o crescimento da cooperativa (associados e funcionários) e comunidade. "Temos que investir nas pessoas para que tenhamos no futuro um Brasil mais comprometido. Além do social também temos



total preocupação com a área ambiental. Estamos investindo continuamente na preservação", afirma.

O prêmio celebra a excelência das atividades corporativas sob a ótica social, ética, ambiental e do desenvolvimento sustentável, procurando identificar as empresas que melhor apresentam o desenvolvimento social e comunitário. A sessão solene de premiação será realizada no Centro de Eventos do Club Transatlântico, Chácara Santo Antônio, São Paulo, no dia 17 de outubro. Diversas autoridades brasileiras devem participar do evento.

Minimize os riscos na administração da propriedade

Em meio a crise mundial e recessão econômica que vários mercados vem enfrentando, o produtor rural precisa ficar atento as mudanças e variações nos preços dos produtos e das commodities. As perspectivas no momento não são animadoras. Nos últimos dias, os preços dos grãos vêm despencando na Bolsa de commodities de Chicago, principal formadora dos preços internacionais dos produtos agrícolas. As margens de lucratividade do setor estão diminuindo e causando preocupações aos empresários rurais.

"Não temos dúvidas de que muitos produtores utilizam uma boa administração em suas propriedades, mas também estamos convencidos de que muitos terão que realizar importantes esforços para estar de acordo com os tempos atuais, de modo que possam manter a sobrevivência e o crescimento de seus negócios. Os produtores têm um bom nível de conhecimento, mas precisam aperfeiçoar ao máximo a gestão econômica e financeira da propriedade rural.", declara o Gerente Financeiro da Copercampos, Ilceu Luiz Machado.

Riscos para as propriedades que não tem controles de custos, orçamentos e fluxo de caixa:

- Desconhecimento do resultado do negócio.
- Investimentos desnecessários, mal dimensionados ou realizados em momentos impróprios
- Facilidade de endividar-se
- Influência de terceiros no momento de decisões
- Crescimento sem sustentação



Gerente Financeiro – Ilceu Luiz Machado

Elementos que criam a necessidade de reestruturação na Gestão da Propriedade:

- Alto endividamento
- Descapitalização
- Aumento do custo financeiro
- Margens de lucros declinantes
- Escassez ou aumento dos custos dos insumos e serviços
- Eventos climáticos
- Falta de crédito
- Políticas Governamentais

Auditoria e levantamento na propriedade:

- Levantar os dados de endividamento com os prazos e custos de pagamento
- Elaborar um orçamento
- Estabelecer um fluxo de caixa
- Verificação das contas a receber e pagar
- Análise dos estoques



**A NOSSA QUALIDADE
É A SUA GARANTIA**

COPERCAMPOS®
POSTO DE COMBUSTÍVEIS

CAMPOS NOVOS - SC
FONE (49) 3541-6046



Produtor planta 20 híbridos na propriedade

Verificar a produtividade e avaliar o desempenho dos cultivares, levou o produtor e associado da Copercampos, Davi Ribeiro, a realizar o plantio de 20 híbridos de milho em sua propriedade. Cinco empresas estão participando do experimento em Campos Novos; Pioneer, Dekalb, Syngenta, Agroceres e Agroeste. O plantio foi dividido em duas etapas, um com 10,5 hectares e o outro em 2,5 hectares, sendo utilizados dois experimentos: o primeiro com 20 híbridos e populações recomendadas pelas empresas utilizando a mesma adubação e tratos culturais; e o segundo com adubação diferenciada usando apenas cinco híbridos (um de cada empresa) visando o teto máximo de produtividade.

“A idéia surgiu de uma conversa entre o produtor e o Agrônomo em desenvolver a experiência diretamente no campo. Será realizado um acompanhamento para verificar como cada híbrido vai se adaptar a região e o local onde a propriedade está localizada”, ressalta o Engenheiro Agrônomo do Departamento Técnico da Copercampos, Marcos Paggi. A colheita dos superprecoces deve acontecer no final do mês de março e terá a participação de vários produtores para acompanhar de perto a potencialidade de cada cultivar. Será realizado um pequeno Dia de Campo na propriedade.

Davi Ribeiro, que trabalha em conjunto com a família, conta que o plantio foi desenvolvido no mesmo ambiente, fazendo com que os híbridos tenham as mesmas possibilidades para se desenvolver. “Haverá diferença, mas vamos verificar somente no dia da colheita. Comenta-se tanto sobre produtividade que resolvi fazer este experimento na minha lavoura”. O plantio dos 20 cultivares foi realizado em dois dias 26 e 29/09. As visitas serão realizadas durante o ciclo total da lavoura.

No mês de abril, uma experiência



Plantio de cultivares de milho em 13 hectares

semelhante foi realizada na região de Curitiba. Mais de 150 produtores participaram do Dia de Campo. O evento aconteceu no dia (18/04), na rodovia SC-457, na propriedade de Maurino e Odair Roberto Reck. A demonstração aconteceu pela primeira vez em 2006, e, foi reeditada nesse ano. O evento é direcionado a associados e visitantes.



Produtor Davi Ribeiro e o Agrônomo Marcos Paggi

Meio Ambiente Entrevista - Fluvio Eleodoro Marcos

1) A Granja Floresta está recebendo uma Estação de Tratamento de Efluentes diferenciada. Qual o motivo desse investimento ?

A granja está recebendo uma estação de tratamento de efluentes líquidos (ETE) com tecnologia atualizada, em razão de atender completamente aos quesitos estabelecidos pela legislação vigente no que diz respeito ao padrão de lançamento de efluentes tratados. Esta ETE ocupa uma menor área e proporciona uma garantia e rapidez no tratamento dos dejetos. Este padrão, estabelecido pelo CONAMA 357/06 e Decreto estadual 14.250/81 estipula os limites de alguns elementos para que o efluente tratado não ocasione danos ambientais quando é destinado a um corpo receptor, no caso o Rio Inferno Grande. Além de atender aos quesitos estabelecidos nas legislações citadas, também proporcionará a suinocultura do Estado uma visão mais ampla e garantida no que diz respeito a produção e meios de controles ambientais, exaurindo a premissa de que está atividade pode poluir a região onde se encontra.

2) Comparando-se a outras grandes empresas brasileiras, o investimento realizado pela Copercampos pode ser considerado pioneiro no Brasil ?

Sim, este tipo de tratamento é novidade na suinocultura. Embora se trate de uma tecnologia já conhecida, sua aplicabilidade neste segmento da economia não é comum. Um dos motivos é o elevado custo de investimento, uma vez que falamos de um volume grande de tratamento e a aplicação de maquinário especial. Outro ponto refere-se a implementação de uma cultura produtiva mais comprometida com a sustentabilidade do negócio, o que já é há muitos anos cobrado no exterior e

praticamente em todos os segmentos produtivos no Brasil. Precisamos mostrar que esta atividade tem sustentabilidade, diminuindo o preconceito em relação a criação de suínos no Brasil.

3) Referente a legislação ambiental. O que representa a implantação de uma ETE nessas proporções em benefício do meio ambiente ?

A implementação da ETE nestas proporções, é o início de uma nova era no segmento da suinocultura no Brasil. Atendendo aos padrões esta área começa a se enquadrar como uma indústria comum, na verdade seguindo o mesmo caminho já percorrido por outros segmentos na história da industrialização no país, como o têxtil, metal mecânico e até o petroquímico. Atualmente estes ramos não causam mais grandes preocupações na sua implantação, uma vez que já é de domínio o tratamento destes efluentes. Essa mesma situação é levada a suinocultura, tornando-a conhecida e ambientalmente controlada.

4) Qual a importância da gestão ambiental na indústria de matéria base ?

De acordo com os últimos estudos, discute-se que a indústria base (agricultura) é responsável por cerca de 70% da poluição de solo e rios. Com a implementação da gestão ambiental neste segmento, além de favorecer o controle ambiental, também podemos apontar uma concorrência mais leal, com menores prejuízos ambientais para qualquer região. As gestões ambientais, além de promover ações que visam diminuir a poluição, também proporcionam o conhecimento da cadeia produtiva, aplicando normas e legislações que obriguem as empresas a se enquadrarem para poder continuar no mercado comum, o que ainda não é fato consolidado neste



Engenheiro Ambiental
Fluvio Eleodoro Marcos

segmento. Assim, a gestão ambiental favorece o conhecimento mútuo, produtor x cliente, o que garante um controle mais eficaz e com prejuízos ambientais bem menores do que ainda ocorre no mundo. Um exemplo típico é o que já ocorre na indústria automobilística no mundo, que com pesquisa e divulgação de resultados aponta para uma breve mudança no seguimento da matriz energética, trocando o combustível fóssil por outra fonte, modelos com menores pesos e conseqüentemente menor poluição. Então como percebemos o ciclo de inserção da gestão ambiental se deu de modo contrário, chegando somente agora na indústria base.

Pensando no futuro de uma geração

A Copercampos tem em seus princípios o trabalho social e de relação com a comunidade. Além de cumprir com seus deveres e princípios, a cooperativa preza por agir de forma exemplar no relacionamento com a sociedade, tendo como prática de gestão aspectos relacionados à ética e a transparência com todos os públicos com os quais se relaciona. A Escola Professora Nair da Silva Gris - CAIC, no bairro Santo Antônio em Campos Novos, recebe há cerca de um ano, apoio nas oficinas desenvolvidas para educação de crianças e adolescentes do ensino fundamental.

Com uma série de projetos realizados para atender a comunidade, a Copercampos é parceira nas oficinas de dança, patinação artística, futsal, handebol, voley e música. As participações dos alunos variam de uma a três vezes na semana, envolvendo diversas turmas da escola. A atividade já era desenvolvida, mas não recebia o apoio empresarial dos parceiros: Copercampos, Dicapel, Planalto Indústria e Comércio e Bruno Industrial.

A escola que possui cerca de 500 alunos, atende nas oficinas em média 250 crianças. Muitos dos frequentadores do projeto são

estudantes que não tem condições de pagar para participar de atividades extra classe. De acordo com a diretora do CAIC, Juliane Brogliato, a escola se preocupa com a formação dos jovens fora da sala de aula. “Os alunos podem participar das oficinas gratuitamente. Muitos que residem no interior ou são de famílias carentes, freqüentam a aula, almoçam na escola e na seqüência participam dos projetos. Sentimos que as crianças gostam das atividades”, declara.

O convívio social é outro importante fator proporcionado pelas oficinas mantidas pelas empresas. Segundo a Orientadora Educacional, Conceição Vacari, as crianças que participam dos projetos sociais, melhoram o desempenho em sala de aula e o relacionamento com a família. “Os pais também se envolvem e isso influencia na mudança e no comportamento de todos”, conta. A Orientadora disse ainda, que a educação recebida em aula e nas oficinas é para toda a vida. “Temos ex-alunos que participaram do projeto na área de música e hoje estão trabalhando nas horas de folga e ganhando dinheiro”, informa. Os estudantes também participam de eventos externos, com apresentações em encontros de dança, musicais e esportivos realizados em Campos Novos e outros municípios do Estado.

O crescimento da Copercampos e as projeções para os próximos anos são promissores. Junto ao desenvolvimento aumenta a responsabilidade social de participar de projetos com a sociedade. O Gerente Administrativo, Ademir Carlesso, enfatiza a importância em contribuir com as escolas, entidades, campanhas beneficentes e a participação de eventos. De acordo com ele, a cooperativa tem em sua filosofia o crescimento



Dança é uma das atividades desenvolvidas no CAIC

dos associados, funcionários e o incentivo a contribuição do bem estar da comunidade. “Cada vez mais vamos investir na área social, ambiental e recursos humanos”, finaliza.

Ações Sociais Permanentes:

- Programa de Alfabetização dos Funcionários
- Projeto Dançando na Escola
- Campanha de Doação de Sangue
- Doação de Computadores
- Horta Escolar na Unidade de Rio do Sul
- Oficinas de Dança e Esportes
- Participação em eventos
- Campanhas comunitárias
- Apoio e participação em entidades beneficentes



Alunos participam das aulas de música

Produtores visitam Estados Unidos

A busca por conhecimento e informações é constante na Copercampos. Viagens de intercâmbio são realizadas freqüentemente com associados e funcionários da cooperativa. Entre os dias 14 a 26 de setembro um grupo formado por 14 pessoas percorreu diversos estados americanos. Foram visitadas algumas propriedades rurais onde os produtores acompanharam a colheita de milho e soja nas lavouras. “Os empresários rurais conheceram um pouco mais sobre a produtividade, dados técnicos e econômicos da produção nos Estados Unidos. Conversamos com os produtores, trocamos informações sobre o funcionamento de uma propriedade, desde equipamentos até como vivem os agricultores”, conta o Coordenador do Departamento Técnico da Copercampos, o Engenheiro Agrônomo Marcos Schlegel.

“A visita foi importante para conhecer as tecnologias aplicadas nas lavouras dos Estados Unidos. Percebemos que a produção de milho está muito mais avançada do que no Brasil, perdendo em competitividade no mercado mundial. Foi uma experiência diferente e que trouxe muito conhecimento sobre o agronegócio”, ressalta o associado, Celso Gheller. Outro associado que participou do intercâmbio Brasil x Estados Unidos, é o produtor Fernando Pirolli. “O que mais me chamou atenção é o avanço em tecnologia, a estrutura das fazendas, e qualidade do solo para o plantio. Na soja somos quase semelhantes, mas na produtividade de milho estamos com alguns anos de atraso”, enfatiza.



Intercâmbio Brasil X Estados Unidos

Receita

Lombo com creme de mostarda

Confira como fazer:

Ingredientes:

creme de mostarda
4 colheres (sopa) de mostarda temperada com estragão
4 colheres (sopa) de mel
1 colher (sopa) de molho de soja
2 colheres (sopa) de cebolinha verde finamente picada
1 colher (sopa) de gengibre fresco finamente ralado

1 e 1/2 kg de lombo de porco
1 ovo
2 colheres (sopa) de mostarda temperada de sua preferência
40 folhas de sálvia
1/2 xícara (chá) de farinha de rosca
3 colheres (sopa) de óleo
sal e pimenta-do-reino a gosto

Modo de Fazer:

Limpe o lombo, retire o excesso de gordura e abra-o como um bife. Estenda-o em uma superfície lisa. À parte, bata em uma tigela o ovo com a mostarda. Pincele a parte interna do lombo com a metade dessa mistura e reserve. Passe cada uma das folhas de sálvia no ovo batido restante e, em seguida, empane na farinha de rosca. Espalhe-as na parte interna do lombo, enrole-o e amarre com um barbante. Coloque o lombo em uma panela grande com o óleo bem quente e frite até dourar uniformemente. Transfira-o para uma assadeira e cubra com papel-alumínio. Leve para assar em forno médio, pré-aquecido, por 1 hora e 30 minutos, ou até ficar macio. Retire o papel-alumínio nos últimos 30 minutos. Creme de mostarda: coloque em uma tigela a mostarda temperada, o mel, o molho de soja, a cebolinha verde e o gengibre. Bata com um batedor manual por 1 minuto. Retire o lombo do forno, fatie-o e sirva com o creme de mostarda.



PARABÉNS em seu dia...

Data	Associado	Município	Data	Associado	Município
11/10	Alcemiro Markus	Palmas – PR	28/10	Elias Menegazzo	Anita Garibaldi
11/10	Benjamim Arcângelo Borsoi	Capinzal	28/10	José Eugênio Durigon	Campos Novos
11/10	Anildo Carvalho	Campos Novos	28/10	Izaque Bressann	Campos Novos
12/10	Marcelo Luiz Capelari	Campos Novos	29/10	Honorino Faedo	Campos Novos
13/10	Serafin Boff	Erval Velho	29/10	Amazonas Belo	Campos Novos
13/10	Daniel Amaral de Oliveira	Anita Garibaldi	31/10	Wilson Adelar Longhi	Curitibanos
13/10	Jorge Alberto Tagliari	Curitibanos	31/10	Paulo Ribeiro	Campos Novos
13/10	Pedro Miguel de Oliveira	Campo Belo do Sul	31/10	Luiz Carlos Sanguanini	Campos Novos
13/10	Luiz Carlos Rosseto	Campo Belo do Sul	31/10	Adilson Zanette	Campo Belo do Sul
14/10	Cladir Coser	Tangará	01/11	Clarino Borsoi	Ibiam
16/10	Carlos Gonçalves da Silva	Campos Novos	01/11	Neodir Galioto	Campos Novos
17/10	Romualdo Nardi	Joaçaba	01/11	Vanessa Rudnick Thibes Perón	Campos Novos
17/10	José Agostinho Pauli	Abdon Batista	01/11	Valmor Alves da Silva	Brunópolis
18/10	Eury Antônio Tessaro	Cerro Negro	02/11	Hercílio Joaquim de Jesus	Anita Garibaldi
19/10	Nilvo Rostirola	Campos Novos	02/11	Marcolino Murer	Campos Novos
20/10	Arides Maia de Souza	Campo Belo do Sul	02/11	Jose Franceschi	Zortea
22/10	Gleci Kruker Mosele	Brunópolis	03/10	Francisco Assis Cordeiro	Campos Novos
22/10	Iraci A. Correa	Anita Garibaldi	03/11	César Augusto Bleyer Bresola	Campos Novos
22/10	Kleber Salmória	Abdon Batista	03/11	Célio Yoshiharu Tniguti	Campos Novos
23/10	Alberto Odorisi	Ibiam	03/11	Gilmar José Sturmer	Campos Novos
23/10	Rubens Raimundo Antunes	Curitibanos	04/11	Davi Ribeiro	Campos Novos
23/10	Athos de Almeida Lopes Filho	Campos Novos	05/11	José Mauricio Lagoeiro de Magalhães	Campos Novos
24/10	Wilson Tormen	Campos Novos	05/11	Carmen Facin Laghi	Campos Novos
25/10	Antônio Geraldo Falchetti	Ibiam	06/11	Celso Retore	Campos Novos
26/10	Vitor Vieira Varela	Anita Garibaldi	07/11	Alcides Silva	Campos Novos
26/10	Dionísio Kominkiewicz	Campos Novos	07/11	Roberto Viel	Lacerdópolis
26/10	Álvaro Luiz Tortato	Campos Novos	07/11	Marines Weirich	Campos Novos
27/10	Edecarlos Zain	Ibiam	07/11	Erotilde da Silva	Erechim - RS
28/10	Isidro Manfroí	Campos Novos			

Dependência na importação de fertilizantes

O Brasil importa atualmente cerca de 60% dos produtos usados na fabricação de adubos, fósforo, nitrogenados e potássio. O volume está bem acima do que é importado por outros países com elevada produção de alimentos. A afirmação foi feita pelo ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, após reunião da Câmara Temática de Insumos Agropecuários, realizada no Ministério. "Entre os grandes produtores agrícolas do mundo, o Brasil é o que está mais dependente da importação de adubos, longe do segundo lugar. Normalmente, os grandes países produtores são auto-suficientes ou têm uma dependência de 10% a 20%. O Brasil tem uma dependência extremamente elevada", disse Stephanes.



Maior crescimento no agronegócio de SC



Matriz da Copercampos
(Campos Novos)

O bom desempenho no ano de 2007 projetou a Copercampos no agronegócio catarinense. A cooperativa obteve o maior índice de crescimento entre as principais empresas catarinenses. Os números chegaram aos 25,9% de expansão. Os dados foram divulgados no Anuário Exame sobre o Agronegócio. Com uma posição definida no cenário nacional, Santa Catarina é responsável pelo quinto maior PIB estadual do agronegócio brasileiro. Com R\$ 39,2 bilhões, o produto interno ficou atrás apenas de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Gerais no ranking do setor.

No fator crescimento a Cooperalfa, de Chapecó chegou aos 24,4%, ficando com a segunda maior alta, seguida da Seara, de Itajaí, que obteve 20,8% de ascensão nas atividades. No ranking geral das empresas, a Copercampos ficou posicionada em 9º lugar, ocupando um ótimo espaço no seletivo grupo das empresas catarinenses, como, Bunge Alimentos, Sadia e Seara. No ano de 2007 o faturamento da cooperativa chegaram aos R\$ 347,6 milhões.

No ano passado a agricultura brasileira movimentou R\$ 325 bilhões, considerando produtores agropecuários, empresas que fornecem insumos ou prestam serviços a esses produtores e as indústrias que compram o produto agropecuário para processamento. O Presidente em Exercício da Copercampos, Luiz Carlos Chiocca, destacou os investimentos como parte do crescimento obtido em 2007. Segundo ele, as novas tecnologias monitoradas pelo Departamento Técnico e Suinocultura, fazem com que o produtor tenha mais produtividade e faturamento. “Os associados acompanham as decisões da diretoria, tornando a administração dos negócios transparente.

Queremos manter constantemente os resultados positivos”, afirma.

A participação das atividades agrícolas no Produto Interno Bruto catarinense foi de 51,7% no ano passado. Em nível de Brasil, o Estado responde por mais de 30% da movimentação nacional do agronegócio do setor.

O número de empregados formais do setor em Santa Catarina foi de 160,7 mil em 2007. Com esse resultado, o estado foi o quinto maior empregador do agronegócio brasileiro. São Paulo, com 846,5 mil empregados, Minas Gerais, com 440,5 mil, Paraná, com 270,9 mil e Rio Grande do Sul, com 209,9 mil são os primeiros da lista de geração de empregos no setor. O número de empresas catarinenses relacionadas a atividades agrícolas chegou a 26,1 mil, deixando o estado em sexta posição no quadro nacional. Nesse item, estados como Rio Grande do Sul e Paraná estão à frente de Santa Catarina. São Paulo lidera a lista, com mais de 141 mil companhias cadastradas.

Maior investimento

O Frigorífico Copercampos deverá gerar cerca de 300 empregos diretos. Num segundo momento, a expectativa é que seja inicializada a industrialização. Nesta fase, o número de vagas no mercado de trabalho será de aproximadamente 600. O frigorífico é projetado para atender mercados internacionais exigentes como o

europeu e o japonês. A meta é abater até 2.500 suínos/dia. Os investimentos no frigorífico chegam aos R\$ 60 milhões, sendo 35 milhões financiados pelo BRDE e 25 milhões com recursos próprios. Os investimentos também são realizados em armazenagem, ampliações e compra de máquinas.

MAIORES EMPRESAS DO AGRONEGÓCIO EM SANTA CATARINA NO ANO DE 2007

Empresa	Cidade sede	Vendas (R\$ bilhões)
Bunge Alimentos	Gaspar	14.384,8
Sadia	Concórdia	9.592,7
Seara	Itajaí	2.364,5
Aurora	Chapecó	2.347,5
Cooperalfa	Chapecó	840,3
Pamplona	Rio do Sul	408,9
Teka	Blumenau	386,5
Parati	São Lourenço do Oeste	380,8
Copercampos	Campos Novos	347,6
Cooper A1	Palmitos	331,8
Gomes da Costa	Itajaí	318,6
Karsten	Blumenau	310,7
Cereagro	Mafra	293,7
Adami	Caçador	292,9
Copédia	Concórdia	290,4
Dohler	Joinville	240,2
Metisa	Timbó	237,6
Tedesco	Caçador	191,6
Epagri	Florianópolis	190,9
Buschle & Lepper	Joinville	168,4
Auriverde	Cunha Porã	164,3
Viposa	Caçador	163,6
Agroeste	Xanxerê	149,3
Bragagnolo	Faxinal dos Guedes	138,3
Cooperja	Jacinto Machado	131,7
Linhas Círculo	Gaspar	113,3
Fiação São Bento	São Bento do Sul	97,1